ANO 7.º LISBOA—SABADO, 27 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1958

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PRIMUM VIVERE...

O novo governo, como os seus antecessores, encontra pela frente os dois problemas capitais da nossa crise—a ordem publica e as finanças. Toda a sua acção tem de ser subordinada á imperiosa necessidade de pacificar a rua e suprimir o *deficit*. Para isso exige-se coragem, serenidade e decisão, sem bravatas nem violencias.

O pais, se porventura está disposto a acabar com as tropelias duma politica que tudo promete e nada faz, tem que pôr um freio á retorica e aos retoricos, ajudando o Poder em tudo que tente para melhorar uma situação que representa os erros e incurias de muitissimos anos.

Promoveu-se a revolução de 28 de maio, com o intuito de fazer tabua rasa do passado, inaugurando um outro espirito e outros metodos de governar. O Exercito tomou o compromisso solene de não tolerar a permanencia dum estado de cousas que, sendo a sabôr de certos interesses, contrariava as aspirações do povo. A tarefa que tomou sobre os seus ombros demanda tempo e paciencia, pois que não se resolve em vinte e quatro horas, em Portugal, o que, além fronteiras, se opera lentamente e á custa de enormes sacrificios.

Raras vezes, se consagrou, entre nós, ás questões financeiras o cuidado e o escrupulo que elas requerem. Habituámo-nos, desde muito largo, a viver ao Deus-dará. Empenhar, pedir emprestado, suspender o pagamento dos juros das nossas dividas ou aceitar concordatas infelizes com os nossos credores, não são invenções nossas nem caluniosas.

O momento actual, caso saibamos aproveitar as possibilidades que nos oferece, pode marcar uma data redentora na historia das nossas loucas prodigalidades.

Haverá a prudencia, o tino diplomatico e, sobretudo, o desembaraço necessario para fazer calar as confrarias de roedores?

A má administração financeira do Estado reflecte-se imediatamente na economia nacional: o contribuinte responde pelo imposto da terra, do negocio ou da industria e ainda pelo maior de todos—o *deficit*.

A manutenção da ordem depende tambem das bôas finanças, porque estas condicionam a produção, a qual, como é sabido, garante o salario, o juro, o lucro e o dividendo.

Repetimos: cuide o novo governo de firmar-se numa orientação que submeta todas as suas medidas a este duplo objectivo—equilibrar o orçamento e acalmar impaciencias.

OUTROS TEMPOS...

— Vê lá se acabas de fumar esse cigarro... Já estou com dores de cabeça...

Os proprietarios de restaurantes, em Budapest, resolveram adoptar guardanapos de papel, para evitar os prejuizos que lhes causavam as suas formosas clientes, ao passaram os labios pintados sobre os guardanapos de fino linho. Esta medida, parecendo que não, levanta um problema grave—o das relações entre a moda e a mesa, entre o *baton* de *rouge* e a higiene.

As senhoras, que dantes se pintavam moderadamente, entraram numa fase que podemos denominar—da liberdade das tintas... no rosto.

A Naturesa, que os antigos poetas tanto celebraram contra o artificio, vai perdendo os seus direitos: as mulheres pintam-se para serem mais bonitas e repintam-se para voltarem á tradição de Venus cujo corpo era feito de espumas. Entre hora e hora, elas podem variar a sua paisagem: a sua palheta é riquissima de côres.

O diabo é a questão dos guardanapos e as rubras manchas que os labios deixam na pele ou nas bretanhas em que tocaram. Num tempo em que as impressões digitais são recolhidas com tanto carinho, as labiais começam já a interessar os criadores de *films*. Não se prestarão elas a delicados e subtis exames periciais?

Numa revista inglesa já um medico preguntou:

—Os labios pintados são... sadios?

Apesar da materia não ficar debatida, em todo o caso disse-se o suficiente para que persistam varias duvidas.

E' claro, muitas mulheres sorriem ou encolhem os ombros, dizendo consigo e com o auxilio do Larrousse:

—*De minimis non curat praetor...* E com o pensamento virado para coisas mais da sua feição, reforçam o colorido dos labios, num gesto de independencia e ironia. Apesar disso, nós faremos como aquele ancião que, reparando na furia com que um mancebo bebia "champagne", segredou-lhe ao ouvido:

—Beba só o suficiente para não perder a alegria!

* * *

FOI comunicada telegraficamente a todas as autoridades civis e militares do país, a nomeação dos novos membros do governo.

Os srs. coroneis Vicente de Freitas e Ivens Ferraz têm sido durante o dia muito cumprimentados por diversas individualidades afectas á actual situação politica.

* * *

A FOLHA oficial publicou ontem a Carta de Confirmação e Ratificação do Convenio entre Portugal e Espanha, para aproveitamento do troço internacional do Douro.

* * *

O EX-ministro do Interior, sr. coronel Costa Macedo, despediu-se hoje de manhã de todo o pessoal do ministerio.

* * *

PARTIU hoje para Coimbra, no "sud-express", o sr. ministro da Justiça, que deve regressar a Lisboa na proxima quarta-feira.

A BIBLIOTECA Real de Madrid, "patrimonial de S. M. o rei de Espanha", tambem se fará representar na primeira exposição de *Ex-Libris* que se vai realizar, em 4 de outubro proximo, nas salas da Imprensa Nacional de Lisboa. O sr. conde de las Navas, bibliotecário-mór do palacio do Oriente, oficiou hoje, nos mais penhorantes termos, ao presidente da comissão organisadora da exposição, anunciando-lhe o facto, que constitue, em boa verdade, uma alta deferencia. As bibliotecas das Universidades de Berlim, Gand, Giessen e Heidelberg, igualmente responderam hoje ao convite que lhes foi dirigido, enviando já os três primeiros preciosos exemplares de *ex-libris* para figurarem na exposição. A proposito: como ainda faltem as autorisações de alguns concorrentes não classificados ao concurso dos desenhos para o *ex-libris* da Imprensa Nacional, a fim de serem abertos os respectivos *enveloppes*, a direcção dêste estabelecimento, que deseja publicar uma *separata* com a reprodução de todos os trabalhos, espera que os interessados anuam rapidamente ao seu desejo.

* *

COSTUMA ser oferecida aos hospitais e casas de beneficencia a carne dos bois mortos nos redondeis.

Assim, os que, no domingo passado, tão ingloriamente foram "sacrificados", no Campo Pequeno, destinavam-se aos asilos, onde a noticia foi anunciada a tempo de criar grandes esperanças na petizada—com excelente apetite.

Como, porém, os deixaram ficar, dum dia para o outro, sem os prepararem para o filantropico consumo, enrijaram de maneira tal que se tornou necessario enterra-los. Para que o caso se não repita, pedimos que, a tempo e horas convenientes, se proceda ao seu esquartejamento, fazendo-se logo a seguir a distribuição das carnes.

* * *

TERMINAMOS hoje a serie de artigos sobre a "Semana de Cascais". Poderam os nossos camaradas Artur Portela e Rogerio Pérez, em obediencia á intenção que ditou a nossa iniciativa, interessar as populações daquela aprazivel linha de turismo e de vilegiatura, logrando dar eco ás aspirações locais e focar alguns dos aspectos mais curiosos da região.

Segunda-feira iniciará o *Diario de Lisboa*, pelo trabalho de Norberto Lopes e de Norberto de Araujo, a "Semana de Sintra".

* * *

O AVIADOR espanhol comandante Ramon Franco partiu esta manhã, ás 6 horas, para Madrid, de automovel, acompanhado de sua esposa.

Como se sabe, o audaz triunfador da segunda travessia do Atlantico Sul, veio a Portugal para, directamente, visitar as ilhas dos Açores, que achou em magnificas condições para porto-base de amaragem de hidro-aviões.

Tauromaquia

O festival na praça de Algés

Temos presente o programa de uma "grandiosa festa particular, á porta fechada, mas presidida pela autoridade, mesmo que el tiempo lo impido, em homenagem ao antigo aficionado Isidro Silva "O Charlot„, o maior reclamista do seculo XX„, que se realizará em Algés, amanhã ás 18 horas.

Diz mais o cartaz:

Correr-se-hão 8 formosos garraios e vacas, que pouco faltarão para não serem de desmame, e alguns ainda no ventre de «suas madres», que terão as proprias mães de os substituir.

Neto—o avô do Noé.

Andarilhos: Os velhotes invalidos de todos os asilos da Peninsula.

2 cavaleiros, José Pina e Alfredo Vieira, que querem dar o corpinho de seu cavalo-femea-pileca ao manifesto.

Bandarilheiros: Aqui é que a porca torce o rabo, são mais de mil. Tem de se recorrer ás eleições, eliminatorias, juris, etc., para se apurarem os vinte, que teem de tourear, á bicha.

Espadas: Apesar de ser corrida á antiga, apresentar-se-hão os melhores matadores da Peninsula, que se apresentarão com os seus estoques sem bainha e embolados por causa de alguma tentação: Isidro Silva e Albertino Lopes, com os seus bandarilheiros-peões Albino de Matos e João Loulé.

3 grupos de moços de forcado, chefiados pelos ex.^{mos} srs. Fausto Silva, da Casa Africana; José Galo, do Banco Lisboa e Açores, e Carlos Serrador.

2 carecas: Ex.^{mos} srs. Rebelo da Silva e Sesinando Cardoso, empregados superiores dos correios e telegrafos.

2 papagaios: Ex.^{mos} srs. Pedro Gonçalves e João Lopes.

2 avisadores: Ex.^{mos} srs. Antonio do Carmo e Fernando Chaves. 1 abegão e 6 campinos.

Dirige a corrida a seu modo o celeberrimo e inegualavel tenor Romão Gonçalves. Este apreciado artista, se lhe der para cantar mesmo na presidencia, levará comsigo o seu orgão em miniatura e no intervalo fará as delicias da tarde cantando o que ele quizer.

CHRYSLER na Africa do Sul

O que parece ter sido um "record„ mundial foi estabelecido por um **Chrysler** "70„ de série, completando uma volta á **União Sul Africana** em prise directa, a uma media de mais de 35 e meia milhas á hora.

A distancia, 3.175 milhas, foi percorrida em 89 horas e 26 minutos.

As estradas tortuosas e cheias de terreno aspero foram facilmente percorridas pelo **Chrysler**. O percurso foi marcado de **Johannesburg** pelo **Laing's Nek** e outros montes abruptos a **Durban**, pela costa do mar; de novo, pelo interior, atravez de montanhas, por **Ladysmith, Harbysmith** e **Kroonstad** a **Bloemfontein,** e pelas cordilheiras de **Stormberg** a **Queenstown** e **East London.**

Em seguida, atravessando a oeste caminhos dificeis a **Cape Town,** aonde tomou o norte para completar o circuito, voltando ao ponto de partida.

Três cordilheiras distintas **Drakenberg, Stormberg** e **Hex River** foram passadas e repassadas durante este notavel circuito. As estradas por estas montanhas têm subidas notaveis em **Africa do Sul** como extenuantes para qualquer condutor. Muito poucas tinham sido antes percorridas em prise directa. Neste circuito atravez da **União Sul Africana** o **Chrysler** não podia marchar se não em prise directa. Antes da partida foi examinado por membros do Automovel Club do **Transvaal** que verificaram cuidadosamente todo o mecanismo para constatar que a primeira, segunda velocidades e a marcha atraz tinham sido retiradas do carro tendo em seguida colocado os selos do Club em toda a transmissão. Estes selos foram encontrados intactos no fim do percurso, assegurando que todo o caminho foi percorrido em prise directa a unica velocidade que tinha o carro.

O Chrysler que fez este circuito já era bem conhecido na **Africa do Sul**. Conduzido por **G. S. Bouwer** foi o mesmo carro e condutor que tinha estabelecido um novo "record„ automobilista ha um ano de **Johannesburg** a **Cape Town** batendo facilmente o **Union Express** o melhor e mais famoso comboio da **Africa do Sul.**

O conta quilometros marcava acima de 33.000 milhas de serviço continuo antes de partir para este notavel circuito.

TOPONIMIA DA CIDADE

A RUA da Fabrica da Polvora deve chamar-se Rua Dom Francisco Manuel de Melo

Não ha a menor duvida de que Dom Francisco Manuel de Mello, se não nasceu em Alcantara, aqui residiu nos escassos anos da sua vida tranquila, e nestas paragens escreveu muitas das suas paginas, que são obras primas da literatura portuguesa. Mas onde era a quinta de Dom Francisco? Batista de Castro localisa-a na ribeira de Alcantara e coloca-lhe intra-muros a ermida de Nossa Senhora da Conceição. Como a quinta de Dom Francisco *não podia ser* na margem esquerda, porque a minha identificação de terrenos, que vai, melhor ou peor, até principios do seculo XVI, exgota a possibilidade d'esse caso, segue-se que a quinta tinha que ser, e era, na margem direita. Ha, de facto, junto á ribeira de Alcantara, indicios duma propriedade, hoje desconhecida pelos *arranjos*, adaptações e construcções de varia especie, onde o leitor encontra facilmente o *Pateo do Cabrinha*. Ha meio seculo ainda havia a *Quinta do Cabrinha*.

* * *

De quem era a "Quinta do Cabrinha"? De Dom Francisco de Melo da Camara, descendente do autor da "Guia de Casados", e, sabendo-se que a estrada que liga a Ponte de Alcantara com Sete Rios, e hoje tem varios nomes, foi construida em terrenos das varias quintas situadas á beira-rio, conclue-se que a "Quinta do Cabrinha" vinha até á Ribeira, e compreendia não só os terrenos que foram comprados por Joaquim José dos Anjos, mas aqueles onde foi construida a Fabrica da Polvora, que deu origem á rua que ainda hoje tem esse nome.

* * *

No "Tombo do Reguengo de Algés", que o infatigavel investigador sr. Edgar Prestage cita no seu trabalho, que é o mais completo que ha sobre Dom Francisco Manuel, descreve-se a quinta como tendo "cazas nobres, com suas competentes acomodaçoens, orta, pôço, vinha e terrenos ainda por abrir, é pedregosa, avaliada em 24 alqueires de trigo".

Nesta quinta devia ter existido a ermida de Nossa Senhora da Conceição, que o progresso sacrificou ás exigencias da compra e venda. Este facto não é de estranhar, porque o mesmo aconteceu, em Alcantara, a outras capelas de nomeada, como, por exemplo, a de São Joaquim e Santana, que ficava a meio da rua que e hoje do 1.º de Maio, antes de chegar á Companhia dos Electricos e no sitio pouco mais ou menos onde existe uma fabrica de moagens, e á do Livramento, que ficava a meio da rua deste nome e que eu ainda conheci, transformada, depois de 1910, em deposito de carvão, e ao depois deitada abaixo, para se fazer, em seu lugar, uma "casa de prégo„, da Caixa Geral de Depositos, que lá existe.

Não é, pois, de admirar que a Ermida de Nossa Senhora da Conceição tivesse precedido as suas congeneres nas exigencias da picareta civilisada...

Desapareceu a Ermida, como se foi o Palacio, como se extinguiu a Quinta. Até o nome do escritor e do poeta se perdeu na memoria dos bairristas!

Evidentemente isto que se escreve não é para os eruditos, que esses sabem mais do que eu e não valia a pena ensinar o padre-nosso ao vigario.

Mas como isto e para o leitor que não seja erudito, vale bem fazer o desperdicio de algumas linhas para chegarmos todos á conclusão que eu desejo.

E assim direi que este Dom Francisco Manuel de Melo, cuja moral foi a moral da epoca, deu que falar de si como militar, como escritor e como poeta. Como militar honrou a espada e a Patria. Como escritor e como poeta foi dos mais ilustres do seu tempo tanto em lingua portuguesa como em lingua castelhana.

Audaz, aventureiro, brigão, o primeiro nas luctas da pena e nos recontros da espada, as suas brigas de amor levaram-no um dia a cruzar os ferros da sua espada com o proprio Rei D. João IV, por causa da Condessa de Vila Nova de Portimão, que, sendo mulher de Dom Gregorio Thaumaturgo de Castelo Branco, fazia dois milagres ao mesmo tempo: um ao Rei, outro a Dom Francisco.

*

Se viesse aqui a peito a vida deste Conde, diria que ele era experimentado nestes sacrificios de thaumaturgo. E' que já a primeira mulher sua sobrinha e fidalga D. Branca de Vilhena lhe rasgara o caminho dos sacrificios, indo morrer enclausurada no Mosteiro de Sant'Ana, e a sua segunda consorte, D. Guiomar da Silva, filha dos Condes de Odemira, lhe exasperara o figado, a ponto de morrer empeçonhada ás suas mãos, para se vingar dos que lhe experimentavam o thalamo em surtidas amorosas.

Claro que, ou defeito do Conde, ou mal-arraçado microbio que lhe ficava em casa, esta terceira esposa seguiu as pisadas anteriores e vingou as duas sacrificadas, mas perdeu Dom Francisco Manuel, que foi preso e experimentou em ferros d'El-Rei de que força costumam ser os regios ciumes em disputa de congorças d'alto coturno...

* * *

Enfim, Dom Francisco Manuel, apesar de tudo, foi das maiores figuras literarias do seu tempo. A sua bibliografia ocupava algumas paginas, se vo-la quizesse descrever. E os seus livros estão tão frescos e mimosos como na hora em que os escreveu, e são de tão castiça e pura linguagem que não ha ahi pena de classico que o desbanque na cultura do seu seculo.

Pois bem: Dom Francisco Manuel pode considerar-se um bairrista de Alcantara. Aqui viveu, aqui escreveu, e, possivelmente, aqui terá nascido.

Quiz os azares da fortuna que á rua que lhe passava perto da porta lhe chamassem, homens de fraca memoria e de gratidão embutida—a rua da Fabrica da Polvora. Reparemos o erro e remediemos a ingratidão. Como? Dando á rua da Fabrica da Polvora, que nada é e nada significa, este nome que diz tudo e que ficará sendo um preito da nossa tardia homenagem — **Rua de Dom Francisco Manuel de Melo.**

Eis tudo.

João Paulo Freire

Peçam
SALUS (Vidago)
Confrontem as suas qualidades com as das outras aguas minerais á venda.
PURA E INALTERAVEL

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.^{as}:

D. Maria Carolina de Albuquerque de Sousa Lára, D. Clementina Augusta Ferreira Coelho de Melo Cordovil de Caldeira Didler, D. Maria Amelia Perry Vidal Denis, D. Izabel Garcez Perry Vidal, D. Candida Pita e D. Maria Fernanda de Castelo Branco de Paiva Leite Brandão.

E os srs.:

Viscondes de Alvélos, dr. José de Ataide, José de Leite Perry, José Agostinho da Cunha Monteiro, Alberto Esteban Reynolds e Cesar Zanatti.

E depois de ámanhã as sr.^{as}:

D. Maria Emilia Alão, D. Maria de Melo Assis de Mascarenhas, D. Sofia de Sousa Magalhães e Silva, D. Maria do Carmo Correia de Magalhães e Meneses Vilar, D. Amelia Henriqueta Bandeira de Castro e Sousa Ferreira e D. Maria Constança Magalhães,

E os srs.-

D. Pedro de Lancastre, Antonio da Silva e Sousa de Meneses (Bertiandos), Guilherme de Street Arriaga e Cunha (Carnide), Carlos de Brissac Neves Ferreira e Antonio de Souto de Almeida Rainha.

Jantar á americana

E' esta noite que pelas 8,30 se realiza no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o segundo jantar a americana para o qual estão inscritas numerosas pessoas da nossa primeira sociedade, havendo lindos brindes para as senhoras.

Durante o jantar, que será abrilhantado pela pequena orquestra Vieira Pinto, gentilmente cedida pela direcção do Casino Internacional, dançar-se-hão as mais modernas danças.

Estão reservadas mais algumas surpresas, devendo a noite de hoje, no Grande Hotel de Italia, resultar brilhantissima.

No Monte Estoril

Esta noite exibe-se a colossal pelicula «Palace», magistral trabalho dos distintos artistas cinematograficos Huguete Duflos, Leon Barry e Cristina Favier e amanhã, a noite, a interessante «Principe Consorte», que ainda na semana finda tanto sucesso obteve num salão de Lisboa.

A'manhã, de tarde, efectua-se o «Gymkana» de automoveis e tricicles entre crianças até aos 10 anos, cujos premios são os seguintes:

«Gymkana de automoveis»—Crianças até aos 6 anos: 1.º premio, uma «patinete»; 2.º, um jogo de «pim-pam-pum»; 3.º, uma bola para «water-polo». Crianças com mais de 6 e até 10: 1.º premio, um barco «Balandro» grande; 2.º, uma «Faquete»; 3.º, um barco «Balandro» pequeno; 4.º, uma bola para «water-polo»; 5.º, um balde com utensilios de praia; 6.º, um carro para bonecos; 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º, animais de «cautchouc».

«Gymkana» de tricicles—Crianças até 6 anos: 1.º premio, uma «patinete»; 2.º, uma «trotinete»; 3.º, um macaco de feltro; 4.º, uma barca de folha para praia; 5.º e 6.º, animais de «cautchouc». Crianças com mais de 6 anos e até 7—1.º premio, um jogo completo de «tennis» de meza; 2.º, uma «trotinete».

Na proxima segunda-feira, apresenta-se em um unico espectaculo, o celebre fenomeno vocal «Conde de Blandier», num programa interessantissimo.

Assim, o Grande Casino Internacional do Monte Estoril continua marcando como sendo o mais concorrido e elegante ponto de reunião.

Casamentos

Para seu filho, sr. Amadeu Augusto Lavadinho, foi pedida em casamento, pelo sr. Antonio Fernandes Lavadinho, a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes Guerra, filha da sr.ª D. Adelaide da Fonseca Lopes Guerra e do sr. José da Fonseca Guerra. O enlace realiza-se brevemente.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Hoje:
Jantar á americana
INTERESSANTES PREMIOS

Senhoras com veu

Que dissimula o veu que algumas senhoras usam? Não é, na verdade, um verdadeiro veu que formamos cremes e pós de arroz para dár à mulher momentaneamente um ár mais atraente? Logo que à noite este veu é retirado, vê-se muitas vezes que encombria uma epiderme cheia de imperfeições. Dae à vossa pelle a saude e ao vosso rosto a belleza servindo-vos de um bom sabonete neutro e puro como seja o Sabonete Cadum. As suas propriedades hygienicas estimulam a funcção vivificante dos póros e fazem voltar ao rosto o tom natural que é o verdadeiro encanto da mulher.

A «COSTA DO SOL»

As necessidades a instrução e a beneficencia do concelho DE OEIRAS

Oeiras, cabeça de vastissimo concelho e antiquissima povoação, foi elevada a vila pelo Conde do seu titulo, que em 1760 lhe deu *foral novissimo*, honraria raramente concedida. Foi o Conde de Oeiras o Marquez de Pombal que na vila promoveu, em 1770, a primeira feira agricola e industrial de que na Europa ...

Começa o concelho de Oeiras em Algés, ás portas de Lisboa e estende-se, chegando á Amadora, por Carnaxide, Linda-a-Pastora e Linda-a-Velha e outras lindas povoações que merecem ser visitadas pelos amantes dos logares ingenuos e amaveis.

Depois, vem o Dafundo, a Cruz Quebrada e Caxias, com seu palacio real, onde viveram D. Miguel, a Imperatriz do Brasil, D. Maria II e D. Luís, até ir habitar a Ajuda.

Mais povoações pitorescas, como Barcarena, Porto Salvo e Laveiras, com seu convento de Cartuxos.

Paço de Arcos, que evoca a abnegação heroica do patrão Joaquim Lopes, tem sua frequentada praia, tennis e casino, e tomou o nome do Palacio do Conde das Alcaçovas, de cuja varanda, sobre arcos, contemplava D. Manuel a ventura das suas naus da India, pelas quais acompanhando-as no sentido de Oeiras, ia ouvir missa na ermida que se conserva no Alto de Santo Amaro.

"Meado do reinado de D. João V, já o morgadio dos Carvalhos de Oeiras abrangia as melhores terras do logar, ricas em semeadura, vinhas e olivedos. Haviam-se-lhe reunido os vinculos de Paulo de Carvalho e Ataíde, arcipreste da Igreja Patriarcal (em 1737) cujo brazão encima ainda a porta de ferro que dá sobre a estrada que da estação conduz á vila; viera juntar-se-lhe o dote, em bens de raiz, de D. Tereza de Noronha, primeira mulher do marquês. O herdeiro da Casa era ministro todo poderoso de el-rei; os irmãos (Francisco e Paulo), altos funcionarios auferiam do Estado a cifra anual de 22 a 23 contos de réis. Com os rendimentos, a mais, do patrimonio, que eram grandes, os Carvalhos, ligados no empenho de engrandecer o morgadio (ligação esta de que se lavrou memoria em um dos frescos do palacio), podiam cortar á larga, construir o mais soberbo solar dos arredores de Lisboa, com jardins dispostos em custosas e belas platibandas, cascatas em cantaria opulenta, esplendores de estatuaria, avenidas de largo passo, hoje rasadas pela gleba do abegão.

De facto, perto de Lisboa, só o palacio de Queluz lhe prelava em grandeza e magnificencia.

Gisou a planta e dirigiu as obras o arquitecto Carlos Mardel, o do aqueduto das Aguas Livres. Sob a inspiração, porventura, do marquês, ali se achavam conjugados os recreios de uma casa de campo aristocratica e os comodos duma quinta de grangeio. Mas a conjunção era tão sábia que dificil é estabelecer uma predominante. Assim a agua que regava os jardins e canteiros, ia mover o rodizio da azenha, cujo murmurinho rompente enchia o logar de uma doçura bucolica; o jogo da péla encostava-se ao laranjal; a agua das magestosas cascatas descia para formidaveis tanques, que, por sua vez, iam irrigar a horta e os agros; ao passo que a adega, que Pinho Leal classificava de "no genero, a mais sumptuosa oficina do país", ornava a sua fachada principal com doze bustos de imperadores romanos, em marmore de Carrara e muitos vasos de primoroso talhe.

Aquilino Ribeiro

(Guia de Portugal — Lisboa e arredores — Biblioteca Nacional de Lisboa)

Necessidades de Oeiras

O concelho é tão vasto que dificil se torna em tão apressado bosquejo precisar todas as suas necessidades.

Paço de Arcos desejaria ver reparado o seu caes acostavel e merecia uma «passarele» semelhante a outras com que tem sido dotada a linha.

Mas Paço de Arcos esta muito bem representada na actual comissão administrativa da Camara Municipal pelo seu presidente, o sr. José Moreira Rato.

E representantes têm Carnaxide, Barcarena e Amadora, assim dispensados doutro porta-voz de necessidades que não seja o do interesse destes no esforço do municipio.

Oeiras, porém, sendo séde do concelho, não tem outra representação além da ... que ... lhe concede toda a comissão administrativa, e merece, portanto, que os seus habitantes falem das necessidades mais prementes.

A maior onda nos desejos de toda a população e no entender do seu sub-delegado de saude, o sr. dr. Silva Pélico, reside na inadiavel urgencia de terminar com o fóco infeccioso do ribeiro, estagnado por falta de desaguo, que é impedido pelo açoreamento, e agravado pelos desperdicios arrojados da visinha fabrica de papel.

Se a repartição de hidraulica se resolver a estudar o assunto, estabelecendo comporta para o Tejo, poderá Oeiras ver convertida a sua ribeira da Lage num magnifico lago de recreios, que ao parque viriam emprestar grande beleza e ...

E, tornada definitiva a ponte provisoria, de madeira a despedaçar-se em larga passagem de cimento armado ou ferro, completar-se-ia o conjunto admiravel do parque, visinho da praia e com seu jogo de tennis, ligando, ao mesmo tempo, a estrada, actualmente interrompida.

Que a actual comissão administrativa atenda estas necessidades de Oeiras e Santo Amaro, ouvindo tambem a bôa vontade do administrador do concelho, sr. tenente Raul de Melo, que muito se tem interessado por varios problemas locais, dependentes do emprestimo que a Camara pensa contraír para aumentar os seus escassos fundos.

O policiamento de Oeiras, distraído por Algés e outros pontos do concelho, é bastante insuficiente. Graças que, diznos o prior e amigo de Oeiras, sr. dr. Manuel Sabino Marques, é bôa a indole do seu povo, não se registando desordens nem roubos, além dos que são obra de gente forasteira. Da Sociedade Estoril esperam os habitantes de Santo Amaro a imediata reconstrução da cobertura fronteira á estação, permitindo assim que se espere o comboio para Cascais, sem se sofrer os incomodos do sol ou da chuva.

Instrução e beneficencia

E' consolador o desenvolvimento da instrução e beneficencia na linha compreendida no concelho, pelo esforço do municipio nas suas escolas e pelo auxilio particular.

Conservam-se na Escola Central de Reforma, uma herança pedagogica e moral legada pelo benemerito Padre Antonio de Oliveira ao seu ilustre continuador sr. dr. Vasconcelos. Instalada no antigo convento de S. Bruno, dispõe a escola de amplas salas, constantemente ampliadas em aulas, refeitorios e cataratas, limpas e arejadas.

O metodo de ensino e correcção moral do Padre Oliveira continua sendo mantido com grande inteligencia, tendo os recolhidos na musica, banda e orfeon, e no trabalho, oficinas tecnicas trabalhando para fóra, o melhor ensinamento para os seus espiritos transviados.

Em Laveiras existe, além duma grande escola, a da Irmandade de Nossa Senhora das Dôres, a Casa de Trabalho patrocinada pelo Padre Manuel Luís Coutinho.

Dispõe esta Casa de Trabalho de oficina de sapataria, e excelentes enxovais saem para particulares de bom gôsto, como a sr.ª Duqueza de Palmela, da Casa de Trabalho de Paço de Arcos, dirigida pela sr.ª D. Mariana Ferrão Castelo Branco.

Oeiras tem, como organização legal, o Instituto que o Prior Manuel Sabino Marques tem cuidado com admiravel energia, dispondo de escolas com três professores, e oficinas de costura e sapataria em que os educandos auferem salarios.

Ainda que contrariada tão benemerita obra, em parte desalojada dos anexos da igreja onde funcionava, muito fica do seu efeito, e ao seu exemplo se deve o desenvolvimento do ensino local.

Abriu o Instituto uma escola paga para subvencionar a gratuita e, recentemente, conta Oeiras com outra casa de trabalho, fundada pela sr.ª D. Clementina da Fonseca Patricio.

A antiga assistencia aos pobres da vila foi, por lei, convertida em Misericordia e em seu beneficio, bem como do Instituto e da corporação de bombeiros locais, dirigida pelo sr. Albano Prazeres, se realiza hoje uma surpreendente *Verbena* no Parque de Santo Amaro, decorado de graciosas barracas e dum amplo estrado onde haverá musica e baile.

Entre outras bizarras atracções, terá a *Verbena* a leitura de *buena dicha* feita pela sr.ª D. Elisa Filipa de Vilhena Torre do Vale, que em varias festas elegantes tem manifestado o seu espirito inteligente.

Os farois da linha de Cascais

Frente á historica fortaleza de S. Julião, a de Gomes Freire e dos politicos, está o farol do Bugio com seu aviso branco e rubro, marcando a entrada da barra entre os dois canais.

O de Santa Marta, junto á casa dos Condes de Olivais e Penha Longa, é de luz rubra e fixa, atalaia vermelha para os que navegam demandando a baía, e o da Guia tem branco aviso para os que na sua direcção caminham.

Depois, vem a estação semaforica de Oitavos, batida das furias impetuosas e do vento oceanico e elevando-se nas arribas recortadas e gigantescas. E quando ha nevoeiro, invisiveis os farois, soam as sereias, levando o aviso por milhas e milhas.

Para lá, a enseada imponente da Praia do Guincho, onde um faroleiro de vistas largas instalou uma casa de chá para as largas excursões.

E, no extremo, o Cabo da Roca, o ponto mais ocidental do velho continente europeu, que teve nos portugueses guardas e lóbos do mar, os descobridores de novos continentes.

Ainda o concelho de Cascais

Sr. director do «Diario de Lisboa»: — Sobre a cronica da linha de Cascais, publicada no seu numero de quinta-feira ultima, permita-me que faça algumas observações ás declarações do sr. Alberto Madureira, antigo presidente da Camara e da Comissão de Iniciativa de Cascais.

A construção da escada e ponte sobre a linha ferrea, no Monte Estoril, longe de ser «contraria ás necessidades dos banhistas», foi uma obra util e muito acertada, sem duvida merecedora dos maiores elogios da parte de todos os que frequentam aquela linda estancia. Todos reconhecerão que se trata de um meio eficaz de protger a vida das numerosissimas pessoas que frequentam a praia do Monte Estoril, no numero das quais, como o proprio sr. Madureira o confirma, se encontram muitissimas crianças. Sem a rferida ponte, essas crianças estariam em risco de, na primeira ocasião, serem victimas de algum dos comboios que, cada vez mais numerosos, sempre hão-de passar naquela estação.

E' possivel que, em vêz de uma ponte sobre a linha, fôsse mais comodo um tunel por baixo da mesma. Será simples questão de dinheiro ou de possibilidade de realização sob o ponto de vista tecnico. Em todo o caso nada altera o ponto capital: Não podia manter-se a situação antiga de «acêsso mais livre», que o sr. Madureira defende, porque isso punha em sério risco a segurança dos banhistas. E note-se que, pelo que se depreende da entrevista, o sr. Madureira vantagem nenhuma reconhece á ponte, condenando-a pura e simplesmente, e nem sequer encara a necessidade da outra alternativa: — o tunel —, defendendo apenas o «acêsso livre».

Se o sr. Madureira tiver ocasião de dar uma volta por alguns países do estrangeiro, constatará que em toda a parte se estão evitando o mais possivel as passagens de nivel, quer para peões, quer para veículos, porque assim o tem ensinado uma triste experiencia. E, infelizmente, essa experiencia tambem cá não falta: os desastres na linha ferrea dão-se com lamentavel frequencia.

E vem a proposito mencionar o quantia tinha de valioso, já sem olhar a outras vantagens, o projecto da estrada de turismo Lisboa-Cascais, de que ha tempos se falou na imprensa, que evitava todas as passagens de nivel da linha ferrea.

Agradecendo a publicação da presente, subscrevo-me, De V., etc., *Um leitor atento.*

* * *

Sr. Director: — Visto que o jornal que V. dirige vem realizando a chamada «Semana do Cascais», permito-me lembrar a V. que seria interessante chamar a atenção das entidades competentes para *certas barraquinhas de madeira, velhas e desconjuntadas*, que estão dando uma nota tristissima de incuria e de fealdade á lindissima praia do Monte Estoril.

Refiro-me, não só ás barracas de banho que estão logo a seguir á escada que liga a estação á praia, mas ainda e principalmente a três barracas aleijadas que permanecem no alto dum pequeno muro, acima da linha ferrea.

Não estará este alvitre no ambito da «Semana de Cascais»?

Seu admirador de ha muito, *Veraneante do Estoril.*

A imprensa e a nossa iniciativa

Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Manso e meu presado Amigo: — Venho comunicar-lhe que *O Domingo Ilustrado* dá todo o seu apoio á tão interessante iniciativa do *Diario de Lisboa*, referente ás *Semanas das linhas de Cascais e de Sintra* e, acompanhando por seu lado a série de artigos que o *Diario de Lisboa* vai dedicar a essa iniciativa, dedicará dois seus proximos numeros ao mesmo assunto.

Creia sempre ao seu dispôr o seu amigo, De V., etc., *Leitão de Barros.*

Todos devem beber
Agua da Serra dos Moinhos
(CANEÇAS)
Preferindo-a e pedindo-a em toda a parte
Deposito geral: Rua do Rato, 28-30
DROGARIA CABRAL — Telefone 3539 Norte

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

Chá das cinco

O Rabáça

Ao Adriano Coimbra:

Era a grande alma penada do Sanatorio, com a sua bata branca de enfermeiro—especialista em ventosas! — os seus oculos de soletrar as requisições de farmacia, o seu sorriso permanente para o sr. Director, as suas botas silenciosas, o seu latim de ajudar á missa, aos domingos, as suas palavras enigmaticas em momentos desesperados de hemoptises—e, sobretudo, a sua matematica obrigação de bater as palmas, quatro vezes por dia, obrigando os doentes ao repouso.

O Rabaça, que vinte e tal anos de contacto directo com tuberculosos não conseguiram tuberculisar, pela sua saude e pela sua quasi indiferença pelos que "partiam„—força do habito, é claro—parecia arrancado duma lasca negra de granito. Que a minha saudade e a minha gratidão consigam humedecel-a de ternura.

Uma boa parte da minha saude, sem duvida alguma que a devo ás palmas massadoras e exigentes do Rabaça.

Nos sanatorios da Suissa—mais agradaveis, mas, talvez, menos eficazes — as curas são anunciadas como que em segrêdo, num sorriso de cortezia elegante:

— Monsieur, Mademoiselle, c'est l'heure... S'il vous plait...

Na Guarda, não. O Rabaça entrava na sala de jantar e no salão do xadrez e do dominó, olhava friamente a massa heterogenea dos doentes, e, sem um sorriso, sem uma palavra, batia lugubremente as três palmas solenes, tão solenes como as três pancadas de Moliére...

Meu Deus!—era a cura imperiosa, a cura infalivel, bela quando feita ao ar livre, ao belo ar livre daquelas distancias infinitas, enfadonha quando feita no quarto, cada um entregue a si mesmo, á sua febre, á sua saudade, sofrendo com o vento e com a chuva o que apenas sofria inteiramente com a sua alma...

Era a cura infalivel—e lá ficava a quiméra dum idilio em meio, um tango partido, ao piano, uma vaga leitura, em suspenso. Mandavam as palmas do Rabaça—era forçoso obedecer.

Mas depois, já deitados—ainda o Rabaça continuava a sua missão de ditador. Corredores fora, com as suas botas de sola virgem, que ninguem ouvia, o Rabaça era admiravel no seu serviço de espionagem...

Uma vez surpreendeu-me a fazer versos, sentado despreocupadamente na minha cadeira de cura. Para mais grave ser a minha falta, tratava-se da cura rigorosa, da cura de depois de almoço. Não o deixei adiantar. De pé, num gesto largo, gaforina ao Deus dará, e aberta, em aza, uma das pontas do meu cache-col de seda, fulminei-o "liricamente„... como convinha:

—Sr. Rabaça, eu sou poeta, e ser poeta é ser uma divina excepção em toda a parte—até no sanatorio!

Pobre Rabaça! Deslisou levemente como uma sombra, sem dizer uma nem duas. Mas tão certo como ele já não ser deste mundo, não passou sem me ter acusado ao dr. Paul.

Você, meu caro Coimbra, que o conheceu muito melhor do que eu, e que assistiu aí á sua morte, veja se consegue ligar para a Eternidade, no seu quarto melancolico de doente, os fios misteriosos da sua rouca telefonia. E' possivel que lá, no outro mundo, tambem haja, para as almas mais depauperadas, nas longas travessias do purgatorio, galerias etereas de repouso, rasgadas ao bom ar de Deus.

Se assim fôr—ligue o seu aparelho e oiça, meu Amigo!—lá deve andar, a estas horas, a bater as palmas, silenciosa como as suas antigas botas de sola virgem, a alma eternamente enfermeira do Rabaça!

Alves Martins

A "SAGRES„

Reata-se

a tradição

das viagens á vela

da marinha portuguesa

A Marinha de Guerra Portuguesa vai reatar a antiga e brilhante tradição á vela, cujo fio se quebrou ainda ha poucos anos por falta de material proprio para a instrução de oficiais e marinheiros.

O ultimo navio-escola que tivemos nesse genero foi a galera *Pero de Alemquer*, que entrou a barra vinda do Funchal e amarrou pela ultima vez á boia, no quadro dos navios de guerra no dia 2 de Outubro de 1910. Foi o seu canto do cisne como navio de guerra.

A titulo de curiosidade, vale a pena transcrever aqui as ultimas palavras que se escreveram no diario de navegação, que se encontra hoje a bordo da barca *Sagres*:

«... Ferrou-se o pano. Afinou-se o aparelho. Armaram-se os paus de surriola e os patins da escada do portaló. Armou a guarda. Pediu-se licença ao chefe para amarrar á boia, sendo afirmado. A's 4 e 45 o navio pegou na boia. Fundeado no porto o couraçado brasileiro *S. Paulo*».

Assina este quarto o 2.º tenente Francisco Gonçalves Queiroz, que ha anos baixou á sepultura no posto de capitão-tenente.

A *Pero de Alemquer* era então comandada pelo grande mestre da navegação á vela que foi o comandante Macieira. A evocação deste nome acorda ainda hoje uma viva saudade no coração de todos os oficiais e marinheiros que serviram sob as suas ordens. O comandante Macieira é uma das ultimas glorias da marinha de guerra portuguesa

A pobre mas elegante galera, que estava já cansada de navegar, foi mais tarde vendida para a marinha mercante por um preço que não chegou a pagar uma andaina de pano novo que tinha dentro.

Durante a guerra, saiu um dia da America para a Europa com um carregamento de gasolina. Não chegou ao seu destino. Nunca mais se soube dela. Não apareceu viv'alma da sua tripulação.

E' a tradição brilhante da *Pero de Alemquer* que a barca *Sagres* vai reatar. O *Diario de Lisboa* esteve hoje a bordo, pouco antes da largada. Conversou com o comandante Cisneiros de Faria, um bravo marinheiro do tempo da vela, que serviu sob as ordens de Mestre Macieira.

—O marinheiro português — disse-nos ele — o verdadeiro homem do mar, aquele que sabia trabalhar na sua arte, estava quasi a desaparecer.

«O fim principal do aparelhamento deste navio não é fazer grandes marinheiros da vela, mas sim preparar autenticos marinheiros para o mar. O que não quere dizer que a sua guarnição deixe ... um grande treino de navegação á vela, que suba aos mastros debaixo de tempo, que aprenda as suportar todos os rigores desta vida ardua de marinheiro dum navio semelhante áqueles em que os nossos antepassados fôram á India.

«Mas a verdade é que se vinha notando uma grande falta de pessoal habilitado na Armada. Quere um exemplo? A *Sagres* tem lotação para 40 marinheiros de manobra. Só me deram 19, porque não havia mais. Pelas razões que lhe venho ...ndo, pensei ha três anos em criar um navio-escola para oficiais e marinheiros, e expuz o meu plano ao então ministro da Marinha, comandante Pereira da Silva, que lhe deu a sua inteira aprovação. Tinhamos este navio, que era a antiga barca *Flôres*. Alugado á marinha franceza durante a guerra, os franceses entregaram-no aos Transportes Maritimos depois de assinado o armisticio. Fez ainda uma viagem ao Brasil e entrou depois na doca, onde aguardava a morte com a serenidade dos justos. Aproveitaram-se apenas o casco, os mastros e os vaus de ferro. O mobiliario veio de bordo do *Almirante Reis*. O resto fez-se de ... E aqui o tem, dotado com tudo quanto ha de mais moderno em instrumentos nauticos, pronto a largar o pano, se tiver vento de feição».

A bordo ia o movimento desusado que precede uma faina geral. Aguardava-se apenas que o vento rondasse de quadrante para poder descer o Tejo com o pano largado. O *Patrão Lopes* esperava, de caldeiras acesas, para o caso de ter que rebocar a *Sagres* até fóra da barra.

Preguntámos ainda ao comandante Cisneiros:

—Que despesa fizeram para aparelhar o navio?

—Cêrca de 5.000 contos. Gastou-se mais, para o seu abastecimento, uma verba de 1.000 contos. O Governo espanhol lançou ha pouco tempo á agua o *Sebastian del Cano*, que se destina ao mesmo fim da barca *Sagres*. Sabe quanto custou? 45.000 contos. Devo dizer-lhe que uma canhoneira do tipo *Beira* importa em cêrca de 4.500 contos — e não serve para nada.

«Aqui, vai ministrar-se instrução profissional ao marinheiro, ensinar-lhe a arte da marinharia e a pratica de navegação, desenvolver enfim o gosto pela vida do mar. Reconheceu-se que a navegação á vela é ainda a bôa escola para fazer marinheiros. A Italia, por exemplo, está construindo tambem um navio de vela para instrução do seu pessoal de marinha. Entre nós, ha dezassete anos que não se navega á vela.

—Que itinerario leva, comandante?

—Funchal, Ponta Delgada, Vigo, Lisboa. Viagem para 40 dias. 260 homens de guarnição e os aspirantes que terminaram o seu curso na Escola Naval. Passaram para a *Sagres* os cursos de grumetes para marinheiros e de marinheiros para cabos, que funcionavam no Alfeite. Ao mesmo tempo que se instrue o pessoal, lucra o serviço do navio.

—Esta viagem...

—Destina-se ao treino da guarnição, acumulando com a instrução pratica no mar ao pessoal que frequenta aqueles cursos e aos aspirantes que saíram da Escola».

O comandante Cisneiros acompanhou-nos depois numa visita demorada a todo o navio. E' um belo navio-escola — esta barca *Sagres*. Limpo, elegante, confortavel. Esplendidos alojamentos, refeitorios amplos, uma bela enfermaria, a sua farmacia e uma larga coberta para a maruja. Honra a Marinha de guerra portuguesa em qualquer parte do mundo.

Logo, depois de largados os papafigos, ... as baixas e os joanetes, quando a amarra desmanilhar da boia e o comandante der a voz de «ala bolinas», a *Sagres* descerá o Tejo com toda a elegancia nautica das suas velas enfunadas — e ao cruzar em frente da Torre de Belem será como que uma autentica ressurreição do passado, que nos levou á India.

NORBERTO LOPES

UMA HIPOTESE

O CASO

dos paineis de S. Vicente

e a descoberta

feita por João de Freire de Andrade

O acontecimento artistico e literario do dia foi o aparecimento hoje, nalguns jornais, de uma carta, do sr. D. João de Pita Morgado de Freyre de Andrade (Sant'Iago da Pella), que, acompanhando dois documentos encontrados na Biblioteca Nacional, pretende ter com eles resolvido o famoso problema dos Paineis de S. Vicente, sobre os quais, no que interessa principalmente á identificação das figuras, as opiniões mais eruditas divergem, até duramente.

O publico, para quem escrevemos, conhece a questão. Que os paineis representam S. Vicente, é a versão oficial, sustentada pelo sr. dr. José de Figueiredo, que foi quem descobriu as três famosas tabuas; dr. Reinaldo dos Santos, etc., etc.

Foi o sr. Alfredo Leal quem primeiro atacou a tese do sr. dr. José de Figueiredo, e nos ultimos anos nasceu a pleiade dos adversarios desta doutrina. Nomes de alguns dos adversarios, com diversos pontos de vista: dr. Virgilio Correia, professor; José Saraiva, de Leiria; Alberto de Sousa, Matos Sequeira, e o arqueologo sr. Henrique Loureiro, que ha tempos pretendeu provar que a figura principal era a da infanta D. Catarina, afeiçoada do cardial de Alpedrinha.

E' em reforço desta conjectura que vêm agora os dois documentos, aliás incompletos.

Que dizem os documentos? Bastante: que na capela do Convento dos Loios, em Lisboa, estavam os ricos retabulos, com o retrato daquela infanta, ao natural, mandados pintar pelo aludido Cardial D. Jorge da Costa.

E' tudo? Não é, supomos nós. Disse-nos o sr. Matos Sequeira:

—Os documentos são interessantes, embora não resolvam o problema em definitivo. Por eles se torna mais forte a opinião contraria á "de S. Vicente„. Serão estes paineis a que se referem os documentos, os encontrados ha poucos anos em S. Vicente, e hoje no Museu? E' crivel.

Ora — dizemos nós — o terramoto de 1755 incendiou o convento, mas poupou a capela da Ascenção. Está provado isto. Os paineis não arderam. Em 1834, pela extinção dos conventos, foi o recheio da capela dos Loios transferido para S. Bento dos Loios, em Xabregas. Não houve mais fogo algum. Não apareceram outros paineis em qualquer parte. E sabe-se que, posteriormente, para S. Vicente foi muito recheio artistico e bibliografico dos conventos.

Em S. Vicente achou o dr. José de Figueiredo os 3 paineis de "S. Vicente„, e que agora, com mais razão, se crê serem os de D. Jorge da Costa, isto é "de Santa Catarina„.

Eis a questão como ela está hoje. Resolvida? Não. Mas seguramente pendendo mais e quasi seguramente para os adversarios do criterio oficial do Museu.

SE QUEREM FORTALECER-SE PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
BANANIA
Em latas de 250 gr. do produto, esc. 1$00
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.º

RESTAURANT
Ferro de Engomar
Bemfica
Aberto toda a noite. Gabinetes reservados. Esmerado serviço de cosinha.
PREÇOS CONVIDATIVOS

A Cidade

Cours Supérieur Telef. C. 2008
Largo Raphael Bordalo Pinheiro, 26, 2.°
Externato e semi-internato
frequentado por meninas da melhor sociedade.
Instrução franceza completa
Cursos dos liceus, inglez, musica, etc.
— Pedir referencias e informações —

UMA RESPOSTA

O CASO

da Biblioteca Nacional

e o resultado

da sindicancia feita aos seus serviços

Do sr. Alberto Feio recebemos a seguinte carta em resposta á que o *Diario de Lisboa* publicou do sr. Raul Proença:

Sr. Director: — Só hoje, por intermedio dum amigo, pude ler no numero do dia 20 do *Diario de Lisboa*, jornal que nesta risonha praia minhota raras vezes encontro á venda, e onde deparei com um ataque, bem estupido por sinal, que me é dirigido pelo sr. Raul Proença.

Não me surpreendeu grandemente o derivativo para o agravo pessoal, tanto do agrado do virulento *primeiro* jornalista português e que só por este processo tem conseguido avolumar o nome. Outro tanto não direi das atribuições que me faz e que mostram não ter lido o relatorio elaborado sobre os serviços tecnicos da Biblioteca Nacional.

Se o tivesse lido, veria que lhe não atribuo responsabilidades no estado de limpeza dos livros da Biblioteca: constatei factos observados e nada mais. Tão pouco me pronunciei por um sistema de estantes fechadas, sistema condenado antes que o sr. Proença e eu viessemos ao mundo, e que nunca existiu, saiba-o Proença, na Biblioteca bracarense. E' diferente o que frizei: — o inconveniente da existencia de salas de leitura, sem fiscalização, no interior de depositos com estantes abertas.

Nunca recebi nenhuma solicitação para me pronunciar sobre as regras de catalogação, aliás ter-lhe-ia feito alguns reparos, embora na certeza de que nada lucraria com isso, dado o caracter de intangibilidade com que Proença, sempre *rempl de soi même* engrinaldou sua obra. Nem por sombras me atreveria tambem a fazer-lhe objecções expontaneas, sem pelo menos lhe fugir do alcance do pé, quanto mais pretender destruir-lhe uma obra, que aliás reputei e reputo excelente sob o ponto de vista teorico. Expurgado de exageros — digo-o no relatorio — de modo a dar-lhe sentido pratico, o trabalho catalografico Proença presta muito bons serviços. E' assim que o estou a utilizar. Não satisfará isso a megalomaniaca vaidade do autor?

Não empalideço, pois, com os tão apregoados encomios dos estrangeiros, com que nos pretende *epater*, e que só teoricamente apreciaram o Codigo, mas comovo-me com o testemunho dos bibliotecarios portugueses, que o praticaram, e que unanimemente lhe fizeram ressaltar os defeitos.

E' sobretudo de emocionar o preço porque ficava a realização do intangivel metodo: mais de 400 contos por ano na Biblioteca Nacional, que só dispendia 8 contos em aquisições de livros!

Seria depois uma Biblioteca admiravel para consulta de verbetes, em que figuraria á certa o do Borda d'Agua ou Seringador, reportorios que o Estado teria pago á razão de 30 escudos...

Com a mais absoluta independencia e isenção procedi ao inquerito que me foi ordenado e assim o julgou já o *Diario de Lisboa*, onde tive a satisfação de ver o meu trabalho considerado como visivelmente feito com rigor e com escrupulo.

Sendo de Braga, não me encomodam os desbragamentos de Raul Proença, que é de Lava-Rabos, e, como ele vai erguer o cacete, eu, como bom minhoto, prepararei o duro cerquinho da minha linda região para lhe aparar os golpes.—De V. etc., *Alberto Feio*.—Povoa de Varzim.

NO TEJO

O porto de Lisboa inaugura ámanhã

a grande ponte electrica

Realiza-se amanhã a inauguração de uma obra importante do nosso Porto de Lisboa, e que vem aumentar o já consideravel desenvolvimento dos serviços do nosso porto, que, apesar da precaria situação do Tesouro português, é hoje um dos melhores da peninsula, e mesmo da Europa.

Trata-se da grande ponte giratoria electrica, melhoramento que a actual administração, á frente da qual está o ilustre comandante sr. Paiva Curado, teve a felicidade de fazer concluir, tendo a iniciativa partido da administração transacta.

Com certa solenidade se faz amanhã a inauguração da ponte, que tanta falta vinha fazendo, e de outros melhoramentos. O programa é como segue:

A's 3 da tarde, chegada da guarda de honra da Marinha de Guerra, que prestará homenagens militares ao sr. Presidente da Republica. Segue-se a inauguração do guindaste grande entre as docas secas 1 e 2.

Depois haverá o desfile pela eclusa, para dentro da Doca de Alcantara, a fim de o sr. general Carmona passar revista a todos os barcos e materiais da Administração do Porto de Lisboa. Haverá cortejo com barcos dos navios de guerra e das flotilhas dos clubs nauticos.

A's 4 horas será então inaugurada a ponte eletrica giratoria, que liga a Rocha do Conde de Obidos com o Posto Maritimo de Desinfeção.

São tambem inaugurados dois transportadores aereos, na muralha sul da Doca de Alcantara. Realisar-se-hão exercicios de socorros, de salvamento e provas nauticas desportivas.

A banda da Armada tomará parte na solenidade.

* * *

Cabe aqui dizer em quanto importou a Ponte Electrica Giratoria: Custo 10.000 libras, custo das fundações 260 contos e da montagem 20 contos.

A ponte tem o peso de 160 toneladas, largura de 8 metros e comprimento de 58 metros e 50.

Os guindastes de 15 toneladas custaram 12.500 libras, têm um alcance de 27 metros e 50 e pesam 120 toneladas.

Quanto aos dois transportadores aereos, eles custaram ambos 372 contos, têm capacidade, por dia de trabalho, cada um, 400 toneladas, pesam 35 toneladas e transportam 2.000 quilos em cada operação.

* * *

A importancia que está tomando o nosso porto de Lisboa — e falta-lhe muito, principalmente em relação aos portos espanhois concorrentes — tem que ser posta em destaque. E' justo citar-se, no que respeita ao porto de Lisboa, os serviços prestados pelo antigo engenheiro director, uma verdadeira competencia, sr. Ramos Coelho, e não é demais aludir ás iniciativas da administração cuidadosa do comandante sr. Rodrigues Gaspar. Presentemente, a Exploração do Porto tem á sua frente o nome honrado, a boa vontade e dedicação, o espirito de disciplina e de organização do comandante sr. Paiva Curado, que, aproveitando o que vinha das anteriores administrações, tem sabido imprimir aos serviços do nosso porto uma orientação progressiva.

Digamos, por ter interesse, um pouco do que é hoje o porto de Lisboa, que, se os governos assim o entenderem, auxiliando as administrações, pode pôr completamente de parte algumas veleidades, aliás legitimas, dos portos espanhois.

A area do porto vai da Tôrre de Belem a montante do Cais de Santa Apolonia e abrange 8.854 metros, o que lhe dá uma situação privilegiada, em relação a todos os portos do mundo.

A superficie total é de 1.874.516 quilometros quadrados; a parte coberta por armazens, hangares, barracões, etc., é de 149.659 quilometros quadrados; os cais acostaveis têm uma extensão de 6,584 metros.

Quanto aos armazens podem arrecadar 528.108.000 metros cubicos de carga!

A extensão das linhas ferreas para serviço de cais e entrepostos é de 23.425 metros.

Ha 5 docas de reparação, 2 carreiras de construções navais e oficinas modernas e com pessoal do melhor.

Ha 105 bocas para fornecer agua aos navios que acostam. Os rebocadores da Exploração do porto podem conduzir 700 passageiros por dia. Estão a construir-se 3 grandes rebocadores.

Possui o nosso porto 46 guindastes electricos e a vapor, de potencias entre 1.500 a 15.000 quilos, além de dezenas de guindastes manuais, que podem carregar 23.000 T., por dia. Tem uma cabrea flutuante de 50 toneladas, dois transportadores aereos e mais 6 guindastes electricos.

O que se inaugura amanhã seria notavel em qualquer porto do mundo.

Quanto a movimento, o nosso porto, que decresceu durante a guerra, vai subindo gradualmente em media de 500.000 toneladas por ano. 1926 fechou com 9.896.704 toneladas brutas e metade de 1927 já atinge 5.228.794.

A receita sobe todos os anos. 1922-1923 deu 16.470 contos. 1926-1927 atingiu 25.561 contos.

Eis o que é, a traços largos, o nosso porto e os serviços da Exploração.

O comandante sr. Paiva Curado tem amanhã a satisfação de vêr inaugurados alguns importanes melhoramentos e, certamente, não serão os ultimos. O seu esforço, a sua boa vontade de realizar iniciativas anteriores, suspensas ou pendentes, são de assinalar-se.

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

EXPLANADA PIMENTA
HOJE — Las Morenitas
R. Gomes Freire, 205

TEATRO SALÃO FOZ
ÁS 21 HORAS
HERMANAS VIOLETAS

Pelos teatros

Alves da Cunha

O espectaculo do teatro Nacional, na noite de quarta-feira proxima, vai ser a coroa da epoca finda no nosso primeiro teatro de declamação e constitue uma homenagem aos altos predicados do eminente artista Alves da Cunha. Na recita de 31, faz-se a reposição de uma das primeiras peças que Alves da Cunha representou ha anos no teatro Politeama, a comedia «Cobardias», de Liñares Rivas onde o seu talento de composição se afirma e avulta com extraordinario brilho. Duas peças novas no seu repertorio são o «Albergue nocturno», um acto que André Brun adaptou do «Asile de Nuit» e «A mulher de bronze e o homem de cristal», estranha e soberba «charge», que tem tanto de curiosa como de profunda e que é um acto desse fino psicologo que se chama Henri Duvernois, e que Avelino de Almeida traduziu expressamente para Alves da Cunha e Berta de Bivar. Haverá um «Fim de festa», dando-lhe o seu valiosissimo concurso, como já informámos, a grande actriz Palmira Bastos e a notavel artista Amelia Rey Colaço.

«A Aldeia de Macacos»

As exigencias ao publico no que respeita a revistas teatrais tem-se tornado cada vez maiores, no seu desejo compreensivel de originalidade e interesse. Mas uma coisa ha, que é a mais importante e em que ele não mudou: é em querer que elas tenham graça, espirito, muita graça e espirito. Graça e espirito, que era tambem o segredo dos antigos. Ora na «Aldeia dos Macacos», agora em scena no Politeama, assinada por Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira.

Companhia espanhola

Mais um sucesso alcançou ontem a companhia espanhola de variedades «Alma» que apresentou no Coliseu dos Recreios um novo programa que foi aplaudidissimo, principalmente os quadros «Alma toureira», «Alma hungara», «Alma espanhola», «Alma de sultana», «Alma aragonesa», «Oh! la juventud!» e «Camareras de Nati». Hoje repete-se o mesmo programa.

Atraz do reposteiro

Partiu hoje para o Rio de Janeiro, a bordo do «Alcantara», o emprezario teatral Antonio de Macedo, que vai dirigir a companhia de revistas organisada pelo emprezario José Loureiro.

—No dia 5 embarca no «Almazora» a artista Zulmira Miranda, que se faz acompanhar pela bailarina Maria Miranda.

—Hoje e amanhã repete-se no Teatro Nacional a peça «A morte civil», uma das grandes corôas do ilustre actor Alves da Cunha.

—Trabalha hoje no Teatro de Paço de Arcos a companhia Alexandre de Azevedo. Representará a peça «O sr. dr. e seu marido».

—Continua em scena no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro, na companhia Leopoldo Froes-Chaby Pinheiro, a peça «O Leão da Estrela».

—Está-se constituindo um grupo artistico para percorrer algumas terras da provincia no mês de Setembro, composto pelos artistas Ribeiro Lopes, Otelo de Carvalho, João Calazans, Dulce de Almeida e Rosa Cerca.

—E' só na quarta-feira que se efectua-se definitivamente, no Teatro Maria Vitoria, a estreia da nova revista em 2 actos, «Olé!. . .» Os figurinos, são devidos ao lapis do notavel artista José Barbosa. A «mis-en-scene» é dirigida pelo ensaiador Rosa Mateus, o desempenho, tem como principais interpretes artistas de talento consagrado.

—No mês de Setembro devem funcionar unicamente em Lisboa quatro teatros, todos com revistas em scena: Politeama, Eden, Avenida e Maria Vitoria.

— A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, remodelada, oferecendo no seu elenco uma novidade de grande sensação, inicia a sua «tournée» no dia 5 do corrente, no Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha.

— O Teatro Ferreira da Silva, em Torres Vedras, está sofrendo varias reparações no palco e na sala de espectaculos, onde será aumentada mais uma ordem de camarotes.

—Estevão Amarante canta agora, na revista «Agua-Pé», um novo fado, no papel de «Marinheiro», constando que está estudando ainda um novo tipo para a mesma revista.

—Estão quasi concluidas as obras externas que, no teatro Apolo, mandou fazer o seu arrendatario, o antigo emprezario Luis Ruas, que ainda nada resolveu sobre a futura temporada.

—Regressou a Lisboa o emprezario Francisco Molina, vindo da Figueira da Foz, onde esteve esplorando o teatro Cine-Parque.

Quebraduras

A **quebradura** é uma enfermidade traiçoeira, que não vos causa talvez por ora, incomodo de maior, mas as suas molestias tornarão amarga a vossa velhice e o seu terrivel perigo de

estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar fundas, que acrescentam os seus inconvenientes aos incomodos da quebradura; as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas das quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopedista francês de fama universal.

Milhares de doentes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta contenção,,
"A diminuição progressiva e rapida,,
e o desaparecimento definitivo,,

das quebraduras, por mais antigas, rebeldes e volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

A fim de atender devidamente ao numero crescente de pessoas que a honram com a sua confiança, a casa **BLETY** mantem em Portugal dois dos seus mais competentes especialistas. Juntos ou separadamente receberão nas terras e datas indicadas os seus clientes.

«Acudi com a mais absoluta confiança a estes especialistas.» «Não deixeis de visitá-los, porque com a demora perig a vossa saude». «E tende bem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.»

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem hesitar em:

LISBOA — Domingo, 28, Segunda-feira, 29 e Terça-feira, 30 de Agosto, **na Sucursal**, Rua Alexandre Herculano, 27.
ESTREMOZ — Quarta-feira, 31 — **Palace Hotel.**
EVORA — Quinta-feira, 1 de Setembro — **Hotel Eborense.**
BEJA — Sexta-feira, 2 — **Hotel Rocha.**
VILA NOVA DE PORTIMÃO — Domingo, 4 — **Hotel Central.**
LISBOA — Segunda-feira, 5, **na Sucursal**, Rua Alexandre Herculano, 27.
ELVAS — Terça-feira, 6 — **Hotel Ribeiro.**
PORTALEGRE — Quarta-feira, 7 — **Hotel Central.**
COIMBRA — Sexta-feira, 9 — **Hotel Astoria.**
PORTO — Sabado, 10 e Domingo, 11 — **Hotel Peninsular.**
BRAGA — Segunda-feira, 12 — **Hotel Espanhol.**
VIANA DO CASTELO — Terça-feira, 13 — **Hotel Central.**
ESPINHO — Quarta-feira, 14 — **Hotel Beira Alta.**
AVEIRO — Quinta-feira, 15 — **Hotel Central.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de Consulta, das 9 ás 13.

Importantissimo—Senhoras: aparelho especial contra descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Corsets contra escoliosis, desvios e mal de Pott. **Faixas** de todos os modelos e contra todas as deformações. Todos os aparelhos da Casa BLETY constroem-se especialmente na medida para cada caso, sendo inutil pedir catalogos ou amostras.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

SUCURSAL — Rua Alexandre Herculano, 27—LISBOA

A Casa BLETY está registada em Espanha e em Portugal

SALUS-HOTEL

O mais confortavel hotel da região de Vidago

Concessionario: MANUEL CASASNOVAS

Aberto de 1 de Julho em deante

Diarias de 25$00 a 65$00

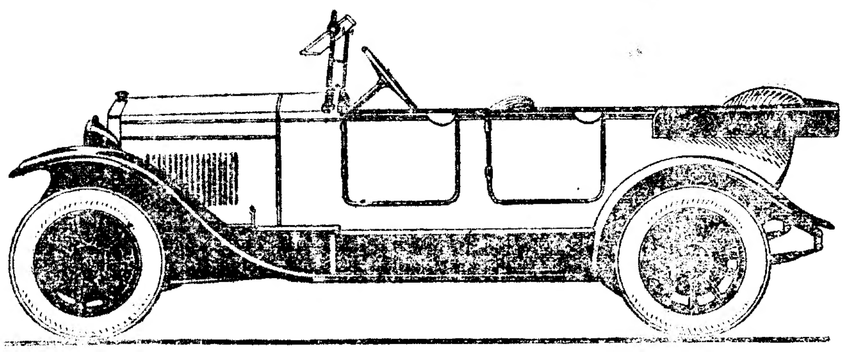
Tratamento de doenças do estomago, rins, figado, intestino, diabetes e artritismo

Companhia Portugueza das Aguas Salus (Vidago)

Rua de S. Julião, 168 — LISBOA

BIANCHI

O AUTOMOVEL INCOMPARAVEL



MODELO S. 4 10|15 HP, 5 logares, Consumo sete litros aos cem kilometros

MODELO T. 20 15|50 HP. 7 logares, carroceria elegantissima, disposição especial para straponty

VEJA-OS NA AGENCIA PARA PORTUGAL E COLONIAS

GRANDELLA & SYDER L.DA

Avenida Liberdade, 11, 1.º — Telefone Norte: 2730

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA

Hoje e ámanhã

A MORTE CIVIL

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*

HOJE

A representação da revista

A Aldeia dos Macacos

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

— COMPANHIA SATANELA-AMARANTE —

HOJE A's 21,45

A representação da revista

Agua-pé

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ Telef. N. 3800

HOJE—Nas duas sessões

ESTREIA do qdadro novo

Farpas e Ventarolas

ampliando a revista

COSIDO A' PORTUGUEZA

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 97, 1.º

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5435

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A morte civil».
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Politeama — A's 21,30 — «A Aldeia dos Macacos».
Eden — A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Cosido a portuguesa».
Salão Foz — A's 21 — Animatografo e variedades.
Coliseu — A's 21,45 — Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristo - Club-Dancing—O unico sempre em festa.

CASINO DA PRAIA

CASCAIS

Primoroso serviço de Restaurante na explanada do Casino.

Todas as noites concerto pelo eximio sexteto Jazz-band.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Caminhos de Ferro

Por motivo da romaria ao Senhor da Serra em Belas, no domingo, 28 de Agosto, e para descongestionar um pouco o serviço de embarque e desembarque de passageiros na estação do Rossio, e para comodidade do publico residente nas proximidades de Alcantara, a C. P. efectua, no proximo domingo, 5 comboios especiais de Alcantara para Queluz partindo as 8,20-8,38-11,20-13,20 e 15,20, regressando de Queluz tambem para Alcantara ás 11,12-16,20-18,25-21,02.

Tambem se efectua um comboio Especial de Cintra para Queluz que párte ás 10,25 regressando de Queluz para Cintra ás 17,55.

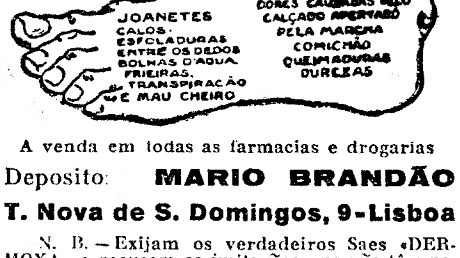
Estes comboios têm todos paragens nas estações e apeadeiros.

Os comboios semi-directos n.ºs 1.308, 1.316 do dia 28 que partem de Cintra respectivamente ás 7.15 e 8,24 têm paragem em Queluz.

Preços dos bilhetes de Alcantara e Lisboa-Rossio a Queluz e volta, 1.ª classe 6$50, 2.ª 4$70, 3.ª 3$00.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

EDIÇÕES

DA

"Renascença Grafica"

A VENDA

na Administração do «DIARIO DE LISBOA»

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

A RAPOSA BRANCA
de AUGUSTO CARLOS BARREIROS
Ex-socio da Pelaria Confiança
Peles, Malas, Pastas, Carteiras
e Artigos de viagem
1-C, Aven. Almirante Reis, 1-D (Ao Intendente)
LISBOA

ESTRANGEIRO

CIGARROS
«SALEM ALEIKUM»
da acreditada fabrica YENIDSE.
A' venda em todas as boas tabacarias
Import. ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

O QUE VAE LÁ POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 26.

Anuncia-se para setembro a inauguração do serviço postal aerio França-Brasil-Uruguay-Argentina. As "étapes" são os seguintes: Tolosa-Casablanca, em 13 horas; Casablanca-Dakar, em 20 horas; Dakar-Praia, em 4,30; Praia-Fernando de Noronha (em barcos extra-rapidos), em 3 dias; Fernando de Noronha-Pernambuco, em 5 horas; Pernambuco-Rio, em 14 horas.

Os aparelhos dirigir-se-hão depois para Montevideu e Buenos Aires, com escalas intermedias.—(A.)

Da Tcheco-Slovaquia

PRAGA, 27

O "leader" fascista general Gada que havia sido posto em liberdade foi novamente preso.

A imprensa da esquerda reclama severas medidas contra os fascistas, ao passo que a conservadora se revolta contra o que classifica de perseguição. —(L.)

Do Japão

TOKIO, 27.

O tremôr de terra ocorrido na ultima quinta-feira na ilha Formosa, causou a morte a 11 pessoas, feriu gravemente 50 e deixou 700 casas de habitação e 200 oficinas e armazens de retem destruidos completamente na sua maior parte e arruinados os restantes.—(L.)

Da Africa do Sul

JOANESBURGO, 27

Em Bulwer, distrito do Natal as tribus Majola e Natch travaram batalha, não tendo havido porém baixas de parte a parte. Parece que o conflicto já está sanado. —(L.)

An die Deutsch Kolonie Lissabon

Wir bringen hiermit der Deutschen Kolonie zur Kenntnis, dass die verzueglichen deutschen
Cigarretten "SALEM ALEIKUM„
der bedeutenden Zigarettenfabrik "YENIDZE„ wieder in allen besseren Tabakgeschaeffen zu haben sind.
Unico importador: Antonio N. Coelho Serra
R. DOS CAMINHOS DE FERRO, 86—Telef. C. 1340

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

O TURISMO EM PORTUGAL

As conferencias de Guerra Maio em Montevideu

Os jornais de Montevideu, chegados no ultimo vapor, dão-nos conta da conferencia que o nosso estimado colaborador, sr. Guerra Maio, ali realizou e que, como outras, teve por tema:—«O turismo em Portugal», tecendo-lhe os mais rasgados elogios.

A conferencia realizou-se, no anfiteatro da Universidade, com a assistencia do corpo docente e da melhor sociedade de Montevideu, que o enchia por completo, tendo presidido, por especial deferencia do Reitor, o nosso digno consul sr. Eduardo de Carvalho, que, ao abrir a sessão, deu a palavra ao sr. Raul Millas, presidente do Touring-Club-Uruguayo, a fim de fazer a apresentação do conferente.

Depois de se referir, em termos elogiosos, ao nosso distinto colaborador, como jornalista e como um devotado apostolo do turismo, falou de Portugal por forma que muito nos honra, mostrando-se um profundo conhecedor do nosso país, da sua historia, da sua literatura contemporanea e da sua paisagem magnifica, que nunca se cançou de admirar. Disse mais que o Touring Club, de que era presidente, já este ano promovera uma grande excursão á Europa, com inicio em Portugal, mas que para o ano essa excursão seria mais demorada no nosso país, pois era essa a vontade dos seus colegas e dos turistas, que tiveram pena de não se poderem demorar mais.

O sr. Guerra Maio falou em castelhano, e começou por saudar o Uruguay, de que é um admirador, não só pela beleza da sua capital, uma das mais formosas que conhece, mas pelo fidalgo tratamento dos seus habitantes. Entrando no assunto da sua conferencia, falou do porto de Lisboa, verdadeiro cais da Europa, dos seus progressos, do serviço directo Lisboa-Paris e Lisboa-Madrid-Barcelona, do aceleramento proximo do «Sud-Express» e das facilidades que seriam dadas aos turistas sul-americanos, e da creação dum novo comboio rapido de Lisboa a Paris, com carruagens de 1.ª e 2.ª classes, assim como dum serviço directo para Sevilha, quando da Exposição.

Depois referiu-se aos nossos pontos estrategicos de turismo, ás nossas estancias termais e aos progressos por que têm passado, principalmente a Curia, Pedras Salgadas, Vidago, Salus, Entre-os-Rios, Caldas da Saude, Caldellas, etc. e á sua grande eficacia em varias doenças.

Não se esqueceu o sr. Guerra Maio do Algarve florido, nem dos Açores e da Madeira, que ele descreveu com grande entusiasmo.

Ao terminar a sua preleção—diz o importante diario «Imparcial»—passou-se á exibição dos «films» documentarios, que interessaram grandemente a assistencia, constituindo tudo uma bela festa portuguêsa, a que Montevideu se associou de todo o coração.

No final, o sr. Eduardo de Carvalho, num brilhante improviso agradeceu á selecta assistencia a sua presença e saudou o Uruguay como um pioneiro do progresso e da civilisação.

No dia seguinte o Touring-Club Uruguayo ofereceu um jantar ao sr. Guerra Maio, a que assistiu, por parte da Direcção, o Presidente sr. Millas, o secretario sr. Lopez e o tesoureiro sr. Piñon, o consul de Portugal sr. Carvalho e o consul adjunto sr. Francisco de Napoles. Findo o jantar, o nosso estimado colaborador foi recebido na séde do Touring-Club, em sessão especial, estando presente toda a direcção.

Todos os jornais de Montevideu se referiram largamente á obra de propaganda que o sr. Guerra Maio anda realizando na America do Sul, principalmente o «Imparcial», «O Diario de la Mañana» e «El Dia».

TABACOS
Deposito Central de Tabacos
Perola da China
RUA DA PALMA, N.° 137
Rapida execução de pedidos para Lisboa e provincias.
Tel. 4181 — NORTE

EVITA
que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

O QUE VAE LÁ POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

MONTREUX, 27

A chuva torrencial caída nos Alpes continúa a destruir as plantações e grande numero de propriedades.

Os esforços titanicos das brigadas de sapadores limpam, constantemente, o leito dos rios, retirando dali pedras arrastadas pelas aguas.

Quasi todas as pontes abateram.—(L.).

PARIS, 27

Afirma-se que será apresentado ao Parlamento um projecto de lei abolindo a pena de morte quando o processo criminal não chegar a conclusões bem claras.—(L.).

NICE, 27

Explodiu ontem, pelas 23 horas, uma bomba no salão de dansa de Juan les Pins, ferindo varias pessoas e causando panico.—(L.).

Da Inglaterra

LONDRES, 27

Faleceu a noite passada, nesta capital, o conhecido escritor Stico Strachey. —(L.).

DARTMOUTH, 27

Nas regatas de ontem, o "Britania", do rei Jorge, bateu, num percurso de 50 milhas, o "Sbamrock", de sir Thomas Lipton.

E' a terceira vitoria alcançada pelo soberano em poucos dias.—(L.).

Da China

XANGAI, 27

Um "destroyer" norte-americano que comboiava o navio Kuangivo, no Yang-Tse fez fogo sobre uma força de sudistas que pretendia atacar o referido barco obrigando-a a bater em retirada. —(L.)

Coliseu dos Recreios

Segunda apresentação do novo programa da companhia espanhola de variedades

A companhia espanhola de variedades "Alma„ faz hoje a segunda apresentação do seu novo programa no Coliseu dos Recreios, o qual, ontem, na sua estreia, obteve um extraordinario sucesso pela belesa dos seus numeros, todos eles de sabor acentuadamente regional, exibindo costumes, cantares e danças caracteristicas, que são uma autentica maravilha pela sua alegria, pelo seu movimento, pela sua graça.

As notaveis e gentis artistas Celi, Laura Moreno, Ninetta, Candida Cortés, Elisa Rojas e Carmen Chaves, o celebre ventriloquo Moreno e o notavel actor-comico Palacios (El Pencudo), continuam a merecer do publico os mais entusiasticos aplausos pelo seu belo e correto trabalho, todas as noites variado.

E como o Coliseu é a casa de espectaculos mais ampla de Lisboa e como oferece, na quadra quente que estamos atravessando, as maiores comodidades, o publico de Lisboa faz ali o seu ponto de reunião, a fim de passar umas horas alegres por um preço relativamente insignificante.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Gold-Flak Bridge
O melhor cigarro Virginia
Casa Havaneza
LISBOA

A FOLHA OFICIAL

HOJE
foi creado
o Conselho Superior
de Assistencia

Foi criado por decreto de hoje, no "Diario„ o Conselho Superior de Assistencia que terá como presidente o ministro do Interior, como vice-presidente o director geral da Assistencia e como vogais o director geral da Administração Politica e Civil, o director geral de Saude, o chefe da repartição de Tutela, o director de serviços da 3.ª repartição da Contabilidade Publica, o governador civil, o presidente da comissão executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, o administrador dos Serviços jurisdicionais e tutelares de menores, o director da Casa Pia, o director do Instituto de Orientação Profissional e um representante das Misericordias de todo o país.

Haverá, do Conselho, uma Comissão executiva permanente, composta pelo director geral de assistencia, o director geral de administração politica e civil, o chefe de repartição de tutela, o director de serviço da 3.ª Repartição de Contabilidade e o presidente de Assistencia aos Tuberculosos.

O Conselho Superior de Assistencia fica tendo as seguintes atribuições:

elaborar e propôr á aprovação do Governo o seu orçamento; apresentar á aprovação do Conselho Superior de Finanças as suas contas anuais de gerencia;

elaborar os projectos de lei relativos a serviços de assistencia que lhe sejam reclamados pelo ministro do Interior ou que de iniciativa propria entenda dever apresentar; propor á aprovação ministerial os projectos de regulamentos ou reformas de serviços nas diversas modalidades de assistencia, tendo como objectivos preferenciais a assistencia aos lactantes, assistencia pelo trabalho, assistencia e socorros domiciliarios e o combate á tuberculose;

Fiscalisar a assistencia publica e privada em conformidade com as prescrições legais; propor á aprovação do Ministro as admissões dos menores nos estabelecimentos de assistencia publica; administrar superiormente o Fundo nacional de assistencia e outras quaisquer verbas que, sem consignação especial, a assistencia estejam destinadas; aplicar e distribuir essas receitas em conformidade com o determinado na legislação respectiva;

Aprovar os orçamentos das comissões municipais e distritais de assistencia e consultar sobre os assuntos em que seja mandada ouvir pelo ministro ou pela Direcção Geral de Assistencia.

O crime de Odivelas

O agente Silva ouviu hoje três visinhas da mãe de Joaquim do Espirito Santo, que foi assassinado em Odivelas, sendo uma delas namorada do morto.

Todas confirmaram as declarações feitas pela mãe do Joaquim.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A SERIE SANGRENTA

Matou
a mulher
E SUICIDOU-SE EM SEGUIDA
sem se saber porquê

Decididamente, esta moda de tirar a vida ás mulheres, suicidando-se depois—pegou! E' lamentavel, mas temos que constatar que é a verdade.

Hoje deu-se mais um caso da tragica série.

Um homem, na força da vida, aparentemente feliz, desfechou dois tiros sobre a mulher e cortou a propria vida com a terceira bala.

Quiz o destino que ambos emudecessem para sempre, imediatamente. E, assim, ficará por desvendar o misterio daquela tragedia.

O que levou esse operario a um acto tão criminoso? Sabe-se lá...

* * *

Mas contemos o caso—o que se sabe do caso:

Joaquim Pereira casara, havia 7 anos, com Aurora da Conceição Pereira, que, 1 ano antes, tivera um filho doutro homem.

Hoje, ele tinha 33 anos, e ela 34.

Viviam ambos, com o pequeno, em Alverca, onde o Pereira era serralheiro mecanico do Parque de Material Aeronautico.

Ultimamente, o serralheiro quiz acrescentar as suas habilitações, e tirou a carta de "chauffeur".

Seguia feliz, o casal. Muito amigos um do outro, tendo, na féria dele, o suficiente para viver, nada empanava a tranquilidade daquele lar.

Em Carnide, na Rua das Parreiras, um pouco adeante do Colegio Militar, vive com uma tia uma irmã do Pereira: Ana da Conceição Pereira Antunes.

De vez em quando, os dois vinham visitar a familia. E assim aconteceu ontem.

Passaram o dia em Carnide, e, á noite, estiveram jogando as cartas, conversando e rindo, em casa duns visinhos.

Pelas 10 horas e meia, retiraram-se para uma casita ao lado da da familia, onde costumavam dormir, quando vinham a Lisboa.

Antes de se irem deitar, o Pereira anunciou á tia que partiriam hoje de manhã para Alverca. E disse-lhe:

— Até amanhã. Nós ainda nos vemos amanhã...

Sem qualquer pressentimento, a velhota respondeu:

— Se Deus quizer...

Deus não quiz.

* * *

O caso foi que, pelas 7 horas da manhã de hoje, a visinhança ouviu três detonações.

Acorreram a tia e a irmã do Pereira e outras pessoas e foram dar com o serralheiro e a mulher estendidos no chão — já mortos.

Junto dos corpos, via-se uma pistola de dois canos, tendo ainda uma bala. Trata-se duma arma espanhola antiga.

Nem uma linha a explicar o gesto desesperado do Pereira. Nem uma pista para se desvendar o misterio.

O que se prova é que eles já estavam quasi prontos para sair. A' infeliz faltava apenas pôr os sapatos e um brinco que foi encontrado numa cadeira.

Nenhuns vestigios de luta.

Supõe a visinhança que o Pereira deve ter tido uma alucinação. A não ser que ele viesse disfarçando com a sua alegria alguma suspeita que hoje lhe tivesse atacado mais intensamente o espirito.

A pobre mulher recebeu dois tiros, sendo um deles na nuca. O Pereira meteu a sua bala num ouvido.

Compareceu no local um carro da Cruz Vermelha que não os transportou por já estarem mortos.

Estiveram depois ali o juiz de paz e o sub-delegado de saude, devendo os corpos ser transportados esta tarde para a Morgue.

Monumental Club
(Palacio de S. Luiz)

A Direcção comunica aos Exm.ºs Socios que se realiza hoje a estreia da «CHANTEUSE FANTAISISTE», mademoiselle LUCETTE NINON, chegada ontem de Paris.

ALARDO HOTEL
CASTELO NOVO
SERRA DA GARDUNHA — BEIRA BAIXA
Aberto até 31 de Outubro
Ares puros da Serra e excelentes Aguas do Alardo
PREÇOS MODICOS
INFORMAÇÕES: Depositos e escritorio das Aguas do Alardo
Rua Augusta, 75, 1.º
Telefone C. 2670 — LISBOA

EM SANTA CLARA

ESTÁ
prosseguindo
o julgamento dos civis
do 7 de Fevereiro

A's 12 horas, foi reaberta a 3.ª audiencia no Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, para prosseguir o julgamento de mais quinze implicados no movimento de Fevereiro.

A testemunha de acusação Herminio Teixeira Alves, declarou que aparecera no seu estabelecimento o réu Carvalhosa, que lhe pediu uma chave inglesa para apertar uma porca dum automovel, que estava funcionando mal. Como não fôsse possivel reparar a avaria, o Carvalhosa pediu-lhe para ele deixar pernoitar em sua casa as pessoas que vinham no automovel. Consentiu no pedido e de manhã essas pessoas foram-se embora. E' o que se sabe.

—E' então essa a verdade?—observa o promotor.

—Absoluta!

—Pois vou mandar levantar-lhe um auto, por estar dizendo uma coisa diferente da que depoz nos autos.

—Mas eu ainda não acabei o meu relato, sr. promotor...

E a testemunha prosseguiu:

—Eu só reconheci duas das pessoas que estão a responder e que estiveram em minha casa.

—Então o reu Carvalhosa não lhe pediu uma garrafa de licor, para mandar aos homens que estavam a cortar as linhas?

—Não, senhor.

—Então para que vem dizer isso, nos seus depoimentos?

"Mas não ouviu, ao menos, dizer que o "Fome Negra" dinamitou a ponte?

—Tambem não ouvi.

O sr. dr. Alfredo Nordeste:

—V. ex.ª, sr. promotor, já desistiu de levantar o auto á testemunha?...

O sr. coronel Osorio de Castro exclamou:

—V. ex.ª quere, talvês, uma satisfação...

O coronel sr. Olimpio Ferraz, com energia:

—Devo observar a v. ex.ªs que não posso permitir ápartes!

O sr. dr. Alfredo Nordeste insta a testemunha.

—Se o senhor não conhece, nem reconheceu as pessoas que pernoitaram em sua casa, como cita os nomes de quatro delas?

—Foi o sr. oficial sindicante que m'os disse.

* * *

Os defensores prescindiram das testemunhas de defeza.

A sentença deve ser proferida ainda hoje.

Antonio Pereira Serrão Franco

Encontra-se um pouco melhor dos padecimentos que o retêm no leito ha algumas semanas, o nosso amigo e distinto clinico cirurgião sr. dr. Antonio Pereira Serrão Franco.

Os premios da lotaria

35...	400.000$00	5800....	3.000$00
8461....	60.000$00	6107....	3.000$00
5235....	20.000$00	7048....	3.000$00
4603....	3.000$00	8186....	3.000$00

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114